



**DIOCESE DE SÃO MATEUS-ES**

**SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL**

**24 HORAS PARA O SENHOR**

**ROTEIROS DE ORAÇÃO**

**Jubileu 2025: “Peregrinos de Esperança”**



**SÃO MATEUS-ES**

**2025**

## **ROTEIROS DE ORAÇÃO PARA AS 24H PARA O SENHOR**

### **Jubileu 2025: Peregrinos de Esperança**

## **APRESENTAÇÃO**

Com alegria, apresentamos às nossas comunidades e paróquias estes roteiros destinados a enriquecer a vivência do momento quaresmal das 24 Horas para o Senhor. Esta já é a 12ª edição desta iniciativa, que ocorre durante o tempo da Quaresma, desde a sexta-feira até o sábado, véspera do 4º Domingo da Quaresma, sendo este ano celebrada nos dias 28 e 29 de março. Proposta pelo Papa Francisco no início de seu ministério petrino, em 2013, esta experiência tem sido vivida com empenho em nossa Diocese, promovendo comunhão eclesial, oração intensa e adoração ao Senhor.

Neste ano, celebrando o Ano Jubilar, as 24 Horas para o Senhor assumem um significado ainda mais profundo, convocando o povo de Deus, como peregrinos de esperança, a buscar a graça da indulgência e experimentar a misericórdia divina, derramada de forma especial neste tempo jubilar.

Para auxiliar na vivência desse momento, o Secretariado Diocesano de Pastoral preparou este material com reflexões sobre o Jubileu da Esperança. Durante as 24 Horas para o Senhor, os fiéis são convidados a estar diante do Senhor em oração, meditação e escuta da Palavra, para que o tempo jubilar seja acolhido e vivido de forma plena na caminhada de fé.

Este material se inicia com orientações sobre a exposição do Santíssimo, tanto dentro quanto fora da Missa, nas comunidades onde haverá adoração. Sabemos que há comunidades que, mesmo sem a presença do Santíssimo, se reúnem. Os roteiros podem ser adaptados, valorizando seu esforço em manter a oração comunitária. O conteúdo principal apresenta oito roteiros de oração, com indicações para meditação, orações, textos bíblicos e cânticos. Destacamos a importância de observar as rubricas, que indicam momentos de silêncio orante e meditativo, fundamentais para aprofundar a experiência espiritual.

Às equipes e comunidades que se organizarão para este evento, desejamos um tempo frutuoso de preparação. Que este intenso momento de oração no Ano Santo nos aproxime cada vez mais da nossa verdadeira esperança: Cristo.

Fraternalmente.

**Pe. Dener Evangelista Barbosa de Sales**

*Coordenador Diocesano de Pastoral*

## EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO DENTRO DA MISSA

*(realizada pelo sacerdote – bispo ou presbítero)*

*A missa segue como de costume, até a oração pós-comunhão, inclusive. Se a exposição for feita com ostensório, convém que seja exposta a hóstia consagrada nesta última Missa.*

**Canto:** Hino do Jubileu 2025.

**Disponível em:** [https://www.youtube.com/watch?v=bSg86Vs\\_9aA](https://www.youtube.com/watch?v=bSg86Vs_9aA)

**Chama viva da minha esperança,/ este canto suba para Ti!/ Seio eterno de infinita vida,/ no caminho eu confio em Ti!**

1. Toda a língua, povo e nação/ tua luz encontra na Palavra./ Os teus filhos, frágeis e dispersos/ se reúnem no teu Filho amado.
2. Deus nos olha, terno e paciente:/ nasce a aurora de um futuro novo. /Novos Céus, Terra feita nova:/ passa os muros, ‘Spirito de vida.
3. Ergue os olhos, move-te com o vento,/ não te atrases: chega Deus, no tempo./ Jesus Cristo por ti se fez Homem:/ aos milhares seguem o Caminho.

*Todos se ajoelham.*

*O sacerdote, de véu umeral, expõe o Santíssimo Sacramento (no ostensório ou na âmbula).*

*Durante o canto, o sacerdote vai para a frente do altar e, de joelhos, incensa o Santíssimo;*

*Após breve exortação para a oração, o sacerdote se retira, e a equipe responsável segue com a adoração.*

## EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO FORA DA MISSA

*(realizada pelo ministro ordenado ou pelo ministro extraordinário)*

### 01. MOTIVAÇÃO

C. Irmãos e irmãs, com alegria nos reunimos para estas 24 horas de oração diante do Santíssimo Sacramento. Queremos nos deixar inundar pelo amor de Jesus, nossa esperança, que se faz presença amorosa entre nós na Eucaristia.

**02. CANTO INICIAL:** *Senhor, tende compaixão... n.º. 219*

### 03. ACOLHIDA E SAUDAÇÃO

**D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

D. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa vida de fé, esteja convosco. ***Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.***

### 04. PREPARANDO O CORAÇÃO

C. Aqui estamos para celebrar a presença salvadora de Jesus na Eucaristia. É presença real, viva e atuante. Neste Jubileu de 2025, que nos convoca como "peregrinos de esperança", teremos uma oportunidade especial para aprofundar nossa fé e renovar nosso compromisso com Cristo, que se faz presente na Eucaristia, sinal de unidade e salvação. Somos chamados a viver este tempo de graça com o coração aberto, dispostos a seguir Jesus mais de perto e a ser, como peregrinos, instrumentos de sua esperança no mundo.

## 05. EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO

**Canto:** *Hino do Jubileu 2025*

*Se for realizada por ministro extraordinário: durante o canto, o ministro vai ao sacrário, e traz a âmbula ao altar, ladeado por velas. Em seguida, volta para o seu lugar na assembleia.*

*Se for realizada por ministro ordenado: durante o canto, o sacerdote (ou diácono), de estola e véu umeral (de cor branca ou equivalente), vai ao sacrário, e traz a âmbula ou o ostensório ao altar, ladeado por velas. Em seguida, vai para a frente do altar e, de joelhos, incensa o Santíssimo. Após breve exortação para a oração, o sacerdote (ou diácono) se retira.*

*A adoração prossegue conforme a indicação do roteiro escolhido.*

## BÊNÇÃO E REPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO

*(realizada pelo ministro ordenado)*

*Ao término da adoração, o sacerdote (ou diácono), de estola e véu umeral de cor branca ou equivalente (se estiver exposto no ostensório, também usa capa), se ajoelha diante do Santíssimo.*

*Toda a assembleia se ajoelha.*

### 01. CANTO

*Tão sublime Sacramento... página 300*

*Durante o canto, o sacerdote (ou diácono) incensa o Santíssimo Sacramento, se estiver exposto no ostensório.*

### 02. ORAÇÃO

**S.** Do céu lhes destes o Pão. **T.** *Que contém todo sabor.*

**S.** Oremos. *(Pausa silenciosa)* Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento, nos deixastes o memorial da vossa paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e do vosso Sangue, que possamos colher continuamente os frutos da vossa redenção. Vós que viveis e reinais para sempre. **T.** *Amém.*

### 03. BÊNÇÃO COM O SANTÍSSIMO

*O sacerdote (ou diácono) se levanta, toma o ostensório ou âmbula e, em silêncio, traça o sinal da cruz sobre o povo. A assembleia, ainda de joelhos, traça sobre si o sinal da cruz, acompanhando o gesto do sacerdote (ou diácono).*

*Após a Bênção, todos se levantam.*

*Podem ser proferidas o **Bendito seja Deus e a Oração pela Igreja, pelo Papa e pela Pátria** (página 301 do livro de cantos) ou outras de costume. Também pode haver algum canto ou refrão e uma breve exortação final.*

#### **04. REPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO**

**Canto:** *Eu te adoro, Hóstia Divina... n° 897 ou Lenta e calma... n° 899 (somente se a celebração for à noite) ou Nós vos adoramos, Santíssimo Senhor Jesus Cristo... n° 900 ou outro canto apropriado*

*Durante o canto, o sacerdote (ou diácono) leva o Santíssimo Sacramento para o sacrário, ladeado por velas.*

*O povo se retira.*

### **REPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO**

*(realizada pelo ministro extraordinário)*

*Ao término da adoração, o ministro e toda a assembleia se ajoelham diante do Santíssimo.*

**01. CANTO:** *Tão sublime Sacramento... página 300*

#### **02. ORAÇÃO**

**D.** Do céu lhes destes o Pão.

**T.** *Que contém todo sabor.*

**D.** Oremos. *(Pausa silenciosa)* Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento, nos deixastes o memorial da vossa paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e do vosso Sangue, que possamos colher continuamente os frutos da vossa redenção. Vós que viveis e reinais para sempre.

**T.** *Amém.*

#### **03. ORAÇÕES DIANTE DO SANTÍSSIMO**

*Podem ser proferidas o **Bendito seja Deus e a Oração pela Igreja, pelo Papa e pela Pátria** (página 301 do livro de cantos) ou outras de costume. Também pode haver algum canto ou refrão e uma breve exortação final.*

#### **04. REPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO**

**Canto:** *Eu te adoro, Hóstia Divina... n° 897* ou *Lenta e calma... n° 899* (somente se a celebração for à noite) ou *Nós vos adoramos, Santíssimo Senhor Jesus Cristo... n° 900* ou outro canto apropriado

*Durante o canto, o ministro leva o âmbula de volta para o sacrário, ladeado por velas.*

#### **05. BÊNÇÃO FINAL**

**D.** O Senhor esteja convosco!

**T.** *Ele está no meio de nós!*

**D.** O Deus da esperança, que caminha com o seu povo nesta peregrinação rumo ao Céu nos abençoe: *Pai e Filho e Espírito Santo. T. Amém.*

**D.** Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe. **T.** *Graças a Deus.*

#### **06. CANTO FINAL**

*Me chamaste para caminhar... n° 1.092*

## Roteiro 1

# O JUBILEU NAS SAGRADAS ESCRITURAS

## 01. MOTIVAÇÃO

**Dirigente:** Como peregrinos da Esperança, aproximamo-nos deste Altar para, unidos a toda a nossa Igreja, vivermos em oração e adoração nestas 24 horas para o Senhor. Que Ele, o bondoso e misericordioso Deus, reavive em nós a esperança e nos transforme em sinais vivos, neste mundo, da esperança que não decepciona. Cantemos

**Canto:** *Hino do Jubileu 2025 (p. 1), ou O Espírito do Senhor repousa sobre mim... n° 849.*

**Dirigente:** Graças e louvores sejam dados a todo momento. | **Todos: Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!**

**Dirigente:** Glória ao Pai e a o Filho e ao Espírito Santo. | **Todos: Como era no princípio agora e sempre. Amém.**

*- Após o canto e a invocação, adoração silenciosa por alguns minutos. Pode haver um fundo musical.*

## 02. O JUBILEU NAS SAGRADAS ESCRITURAS

**Leitor 1:** O Jubileu é uma celebração religiosa com raízes bíblicas, descrita no Livro do Levítico, como um tempo de graça, reconciliação e renovação espiritual. O termo 'Jubileu' refere-se a um ano especial, e sua origem parece estar ligada ao 'yobel', o chifre de carneiro utilizado para anunciar o início desse período, marcando solenemente o Dia da Expição (Yom Kippur). A experiência de um ano especial é encontrada no Antigo Testamento: o ano sabático era celebrado a cada 7 anos e o ano Jubilar, a cada 50 anos. Trata-se de um tempo profundamente simbólico, que convida à restauração e à justiça, refletindo a misericórdia de Deus em favor de seu povo.

**Leitor 2:** A prescrição do Ano Sabático está descrita em Levítico 25,1-7. Esse ano especial deveria ser observado a cada sete anos, sendo uma referência ao Sábado, o sétimo dia dedicado ao repouso. Assim, o sétimo ano completava uma 'semana de anos'. Teologicamente, trata-se de uma instituição divina estabelecida no Monte Sinai, em contexto de Aliança, e passa a ser praticada após a entrada de Israel na terra prometida, quando o povo se torna sedentário e dedicado à agricultura.

**Leitor 3:** O Ano Sabático consistia em um período de descanso para a terra, no qual o trabalho agrícola era suspenso, beneficiando agricultores, diaristas, escravos e escravas, imigrantes e até mesmo os animais. Essa prática unia três dimensões essenciais: a ecológica (com o repouso da terra e dos animais), a social (com o descanso das pessoas envolvidas no trabalho) e a teológica (dedicada ao Senhor). Além disso, apresentava uma perspectiva universalista, incluindo os imigrantes que trabalhavam em Israel, reforçando o caráter inclusivo e solidário desta instituição.

**Leitor 1:** Conforme Levítico 25,9, a trombeta deveria ser tocada em todo o país no décimo dia do sétimo mês, após a conclusão de sete semanas de anos, totalizando quarenta e nove anos. O quinquagésimo ano, então, seria solenemente anunciado como o Ano de Jubileu. Esse anúncio ocorria no contexto de uma das grandes festas do calendário hebraico, o Yom Kippur, o Dia da Expição, que acontece nove dias após o início do ano novo judaico.

**Dirigente:** Neste dia sagrado, o toque do chifre de carneiro (yobel) proclamava remissão e libertação (derôr) em toda a terra. Esse ato simbólico marcava o perdão dos pecados e a renovação da Aliança, após a culpa ser expiada pelo sangue das vítimas sacrificiais. Assim, o Jubileu era um tempo de restauração, reconciliação e liberdade, profundamente enraizado na justiça e na misericórdia divinas.

**Canto:** *Conversão, justiça... n° 205.*

### 03. FALA, SENHOR!

**Dirigente:** Como o povo da sinagoga de Nazaré, fixemos o nosso olhar no Senhor que proclama para nós o ano da graça:

**Canto:** *A vossa Palavra, Senhor... n° 266*

**Texto:** Lc 4,16-21.

*- Após a leitura, deixar um tempo de meditação pessoal silenciosa. Cada um releia o texto em sua própria Bíblia, em silêncio, se for possível. Pode haver um fundo musical.*

### 04. JESUS INAUGURA O ANO SANTO DA GRAÇA

**Leitor 1:** Segundo o Evangelista São Lucas, é na proclamação que Jesus faz na sinagoga de Nazaré que se torna claro o sentido da atividade que Ele começa a realizar. Jesus “inaugura” sua ação com a leitura de Isaías 61,1-2, e aplicando a si mesmo essa passagem da Escritura.

**Leitor 2:** *“Enviou-me para anunciar o ano da graça do Senhor”* (Lc 4,19). Esta proclamação faz parte do programa missionário de Jesus que é Ungido e enviado especialmente aos pobres. Este ano da graça é o ano jubilar, prescrito no Antigo Testamento.

**Leitor 3:** O Ano Jubilar era uma instituição que combatia a concentração de terras nas mãos dos ricos e resgatava pessoas e famílias da pobreza e da escravidão. No contexto clânico-tribal de Israel, ele fortalecia o sentimento de pertença ao clã, reforçando a preservação das genealogias.

**Leitor 1:** Religiosamente, o Jubileu recordava a soberania perpétua do Senhor sobre o povo e a terra, garantindo que os israelitas nunca se tornassem servos permanentes de ninguém. Nesse período, as terras retornavam aos seus proprietários originais (Lv 25,10.13), e os escravos, empobrecidos pela necessidade, eram libertados (Lv 25,39). Assim, o Ano Jubilar funcionava como um mecanismo divinamente instituído para superar as desigualdades sociais e preservar a liberdade.



**Dirigente:** Em Jesus, o Ano da Graça do Senhor alcança um significado pleno e profundo. Ele manifesta o rosto de um Deus misericordioso, libertador e providente, que recapitula toda a criação em Seu Filho. A proclamação de Jesus em Lucas 4,16-21 revela a libertação integral que Ele oferece: a superação das opressões, a cura das enfermidades do corpo e, sobretudo, a purificação do maior de todos os males, o pecado, por meio das águas da misericórdia. Nele, a graça divina se torna acessível e transformadora, renovando a humanidade e conduzindo-a à verdadeira liberdade.

**Canto:** *O Espírito do Senhor está sobre nós... n.º 1.099.*

*- Após o canto, adoração silenciosa por alguns minutos. Pode haver um fundo musical.*

## 05. OS ELEMENTOS ESSENCIAIS DO ANO JUBILAR

**Leitor 1: A Liberdade Pessoal:** Jesus anuncia "liberdade aos cativos", revelando a dimensão pessoal do Jubileu como um tempo de libertação integral. Essa liberdade vai além das amarras físicas ou sociais; é a libertação do pecado e de tudo o que nos oprime, como o medo, a culpa, o desespero e as opressões externas, como as injustiças sociais ou relações abusivas. Somos chamados a buscar a libertação interior através da oração, dos sacramentos e do acompanhamento espiritual, enquanto também trabalhamos para promover a liberdade dos outros em nossa comunidade, especialmente dos mais vulneráveis.

**Leitor 2: Restituição da Propriedade:** No texto, Jesus fala de "proclamar um ano da graça do Senhor", que no contexto do Jubileu remetia à devolução das terras aos seus proprietários originais. Isto evoca o ideal de justiça e equidade, incentivando-nos a lutar contra as desigualdades e promover a partilha dos bens materiais e espirituais. Esse tema nos desafia a construir relações mais solidárias, combater a pobreza e criar ambientes de acolhimento onde todos se sintam respeitados e valorizados, contribuindo para a paz em meio às divisões e polarizações.

**Leitor 3: A Fé num Deus Libertador, Misericordioso e Providente:** Cristo manifesta a soberania divina sobre a criação, revelando um Deus que liberta os oprimidos, cura os enfermos e perdoa os pecados. Isso nos dá a certeza de que, mesmo em meio a sofrimentos, violências e guerras, Deus permanece presente e ativo, conduzindo a história para um desfecho de redenção. Essa fé nos encoraja a sermos agentes de reconciliação e esperança. Diante das polarizações, a misericórdia divina inspira o diálogo, a escuta e o perdão, criando pontes onde há divisões. Nas angústias e medos, a providência de Deus sustenta nossa confiança e resiliência.

**Canto:** *Ofertar nossa vida queremos... n.º 454.*

## 06. ORAÇÕES DA COMUNIDADE

**Dirigente:** Diante do Senhor, o Santíssimo Sacramento do Altar, transformemos as nossas meditações em preces. Que Ele venha em auxílio de nossa comunidade de peregrinos de esperança e, com a abundância de vossa graça e misericórdia, nos

acompanhe na estrada da nossa conversão. Após cada pedido, digamos: *Senhor, aumentai a nossa esperança!*

*- Preces espontâneas.*

**Dirigente:** Nossas preces elevemos ao Pai, rezando a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: **Pai Nosso...**

**Dirigente:** A proteção de Maria, Mãe da Esperança, peçamos: **Ave Maria...**

## **07. ORAÇÃO DO JUBILEU DA ESPERANÇA**

*Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu Filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.*

*A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.*

*A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor.*

*A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.*

**Dirigente:** Graças e louvores sejam dados a todo momento. | **Todos: Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!**

**Dirigente:** Glória ao Pai e a o Filho e ao Espírito Santo. | **Todos: Como era no princípio agora e sempre. Amém.**

**08. CANTO:** *Quando o dia da paz renascer... n° 1.237.*

## Roteiro 2

# O JUBILEU NA TRADIÇÃO DA IGREJA

## 01. MOTIVAÇÃO

**Dirigente:** Como peregrinos da Esperança, nos direcionamos ao encontro do Senhor em sua Igreja. A partir dela, Ele derrama a abundância de sua graça e de sua misericórdia sobre os seus fiéis. Aproximemo-nos com confiança do trono da graça. Cantemos

**Canto:** *Hino do Jubileu 2025 (p. 1), ou Glória a Jesus na hóstia santa... n° 898.*

**Dirigente:** Graças e louvores sejam dados a todo momento. | **Todos: Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!**

**Dirigente:** Glória ao Pai e a o Filho e ao Espírito Santo. | **Todos: Como era no princípio agora e sempre. Amém.**

*- Após o canto e a invocação, adoração silenciosa por alguns minutos. Pode haver um fundo musical.*

## 02. O JUBILEU NA TRADIÇÃO DA IGREJA

**Leitor 1:** O primeiro Jubileu da Igreja aconteceu no ano de 1300, por proclamação do Papa Bonifácio VIII. O Jubileu na Igreja também é conhecido como o “Ano Santo”, um tempo em que experimentamos a santidade de Deus que nos transforma. Vale destacar que foi um evento solicitado pelo próprio povo de Deus. No momento de transição entre os séculos, os fiéis pediram ao Papa “uma indulgência de todos os pecados, não só plena e mais abundante, mas pleníssima” (Bula de proclamação). Inicialmente, o Papa estabeleceu que a celebração jubilar ocorresse a cada 100 anos.

**Leitor 2:** Em 1342, novamente aclamados pelos romanos em um pedido popular, foi solicitada uma redução do período de espera. O Papa Clemente VI atendeu a essa demanda e reduziu para 50 anos. Em 1470, o Papa Paulo II novamente diminuiu o intervalo, estabelecendo o período interjubilar de 25 anos, uma frequência que perdura até os dias de hoje.

**Leitor 3:** Além dos Jubileus ordinários, existem também os “extraordinários”. Um exemplo é o Jubileu de 1933, proclamado por Pio XI para recordar o aniversário da Redenção. Em 2015, o Papa Francisco proclamou o Ano da Misericórdia. A forma de celebração desses anos foi evoluindo ao longo do tempo: originalmente, a celebração consistia na peregrinação às Basílicas romanas de São Pedro e São Paulo. Com o tempo, foram adicionados outros elementos simbólicos, como a Porta Santa. Ao participar no Ano Santo, os fiéis vivenciam a indulgência plenária.

**Leitor 1:** De acordo com a tradição, cada Jubileu é proclamado por meio de uma Bula Papal (ou Bula Pontifícia) de Proclamação. A “Bula” é um documento oficial, geralmente escrito em latim, que leva o selo do Papa e cuja forma dá nome ao documento. A Bula *Spes non confundit*, do Papa Francisco, proclama o Jubileu

Ordinário de 2025, com o tema central “A esperança não engana” (Rm 5,5). Este Jubileu é um tempo de graça, reconciliação e renovação espiritual, inspirado pela esperança cristã, fundamentada no amor de Deus e sustentada pelo Espírito Santo. O Jubileu visa reacender a fé, especialmente em um mundo marcado por conflitos e desigualdades.

**Canto:** *Senhor, tende compaixão... n° 219.*

### 03. FALA, SENHOR!

**Dirigente:** O Jubileu é um tempo de graça e uma graça que se derrama no tempo. Acolhamos o tempo em que o Senhor nos convida à conversão e a segui-Lo fielmente:

**Canto:** *É como a chuva que lava... n° 272*

**Texto:** **Mc 1,14-20.**

*- Após a leitura, deixar um tempo de meditação pessoal silenciosa. Cada um releia o texto em sua própria Bíblia, em silêncio, se for possível. Pode haver um fundo musical.*

### 04. JESUS INAUGURA O ANO SANTO DA GRAÇA

**Dirigente:** O povo sentia a necessidade de um tempo de grande misericórdia, indulgência e favor do Senhor, concedido por meio de Sua Santa Igreja, e pediu aos seus pastores que lhes concedesse tal graça. Assim vivia o povo de Israel, aguardando a chegada dos tempos messiânicos, quando a libertação seria plena. Jesus surge no meio do povo, anunciando que este tempo finalmente havia chegado. Deus atende o seu povo em Jesus e em sua Igreja, o Corpo Místico de Cristo.

**Leitor 1:** “*O tempo se cumpriu, e o Reino de Deus está perto*” (Mc 1,15). O Jubileu é um tempo de graça, uma graça especial de Deus que se derrama no tempo. Como tempo de graça, ele é o Kairós, o momento oportuno em que a misericórdia divina se manifesta. Em sua dimensão Chronos, cronológica, ele ocorre a cada 25 anos, garantindo que, ao menos uma vez na vida, cada fiel possa participar de um ano jubilar.

**Leitor 2:** O início da missão de Jesus se dá num contexto de tensão e perigo: João foi preso. Mas é preciso seguir em frente. Ainda hoje, parece faltar-nos motivos para esperar, mas é justamente na escuridão do medo, da angústia e, por vezes, do desespero, que o Jubileu é celebrado como luz nas trevas. Não é mais tempo de esperar, pois Deus vem estabelecer Seu Reino entre nós, transformando a vida de todos. É essencial aceitar o desafio da mudança que Deus propõe: “*Arrependam-se e acreditem no Evangelho*” (Mc 1,15).

**Leitor 3:** Assim como aos discípulos, o Senhor Jesus chama a cada um de nós a segui-Lo com fidelidade. Devemos deixar para trás tudo o que nos impede de segui-Lo com dedicação, desapegando-nos das coisas deste mundo, para caminharmos como peregrinos de esperança, rumo à nossa conversão. Devemos seguir os ensinamentos do Evangelho do Reino, a que somos chamados a crer, e nos comprometer com a missão de

convidar outros a esta novidade. Nos antigos jubileus, o anúncio era feito pelo toque da trombeta, o "shofar", cujo nome também significava "trazer de volta". O anúncio da Igreja de um ano da graça deve convidar todos ao retorno ao Senhor. Sejamos, portanto, peregrinos de esperança, pescadores de homens!

**Canto:** *Agora o tempo se cumpriu... n.º 666.*

*- Após o canto, adoração silenciosa por alguns minutos. Pode haver um fundo musical.*

## 05. CLAMAMOS A VOSSA MISERICÓRDIA

**Dirigente:** Voltados para o Santíssimo Sacramento do Altar, clamamos a misericórdia do Senhor sobre nós, em oração:

**Leitor 1:** Senhor Deus, Nós Vos louvamos e agradecemos pela Vossa infinita misericórdia que se derrama sobre nós em tempos de graça. Sabemos que, assim como o povo de Israel, também sentimos a necessidade de um tempo de perdão e renovação, um tempo de cura e libertação. No Vosso Filho, Jesus Cristo, a promessa de salvação se cumpre, e nós, confiantes no Vosso amor, pedimos que a luz do Vosso Reino brilhe em nossos corações, dissipando as trevas do medo e da angústia.

**Refrão:** *Como o raiar, raiar do dia, / a tua luz surgirá // e minha glória te seguirá!!!*

**Leitor 2:** Senhor, que o Jubileu seja para nós um tempo de verdadeira conversão. Dá-nos coragem para deixar para trás tudo o que nos impede de Vos seguir com fidelidade, e que, como discípulos, possamos caminhar com dedicação, em busca da transformação que o Vosso Reino nos oferece. Em meio às nossas lutas e desafios, queremos ser peregrinos de esperança, confiantes de que a Vossa misericórdia nos guia e sustenta.

**Refrão:** *A tua ternura, Senhor, vem me abraçar/ e a tua bondade infinita me perdoar. / Vou ser o teu seguidor/ e te dar o meu coração,/ eu quero sentir o calor de tuas mãos.*

**Leitor 3:** Pedimos também, Senhor, que susciteis vocações generosas no meio de Vosso povo. Que o chamado para seguir-Vos de maneira mais profunda e comprometida encontre corações dispostos a se entregar ao Vosso serviço. Que os jovens e todas as pessoas chamadas a uma vida consagrada, pastoral ou missionária, respondam com amor e alegria ao Vosso convite, como os primeiros discípulos que, deixando tudo, seguiram-Vos.

**Refrão:** *Eu quero ouvir tua voz, teu grito de libertação. Fazer ressoar o meu Reino, em todo o universo, meu filho eu te peço, é tua missão (bis).*

**Dirigente:** Dai-nos o espírito de renovação em nossa fé e missão, para que, vivendo o Ano Santo, possamos ser instrumentos de reconciliação e esperança para o mundo. Que nossa vida e nossas ações sejam um testemunho da graça e do perdão que encontramos em Vós. Por Cristo, nosso Senhor, que vive e reina, agora e sempre. Amém.

**Canto:** *Há um barco esquecido na praia... n.º 1.086.*

## 06. ORAÇÕES DA COMUNIDADE

**Dirigente:** Diante do Senhor, o Santíssimo Sacramento do Altar, transformemos as nossas meditações em preces. Que Ele venha em auxílio de nossa comunidade de peregrinos de esperança e, com a abundância de vossa graça e misericórdia, nos acompanhe na estrada da nossa conversão. Após cada pedido, digamos: *Senhor, aumentai a nossa esperança!*

*- Preces espontâneas.*

**Dirigente:** Nossas preces elevemos ao Pai, rezando a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: **Pai Nosso...**

**Dirigente:** A proteção de Maria, Mãe da Esperança, peçamos: **Ave Maria...**

## 07. ORAÇÃO DO JUBILEU DA ESPERANÇA

*Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu Filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.*

*A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.*

*A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor.*

*A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.*

**Dirigente:** Graças e louvores sejam dados a todo momento. | **Todos:** **Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!**

**Dirigente:** Glória ao Pai e a o Filho e ao Espírito Santo. | **Todos:** **Como era no princípio agora e sempre. Amém.**

**08. CANTO:** *Quando o dia da paz renascer... n° 1.237.*

### Roteiro 3

## O JUBILEU 2025: PEREGRINOS DE ESPERANÇA

### 01. MOTIVAÇÃO

**Dirigente:** O ano 2025 do Nascimento do Senhor será um Ano Santo, um tempo de graça e renovação espiritual. O Papa Francisco convocou toda a Igreja a celebrá-lo como o Jubileu da Esperança. Como Peregrinos da Esperança, somos chamados a caminhar pelas estradas da história com os olhos fixos no Reino que nos foi anunciado. Cantemos.

**Canto:** *Hino do Jubileu 2025 (p. 1), ou Pelos prados e campinas... nº 1.060.*

**Dirigente:** Graças e louvores sejam dados a todo momento. | **Todos: Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!**

**Dirigente:** Glória ao Pai e a o Filho e ao Espírito Santo. | **Todos: Como era no princípio agora e sempre. Amém.**

*- Após o canto e a invocação, adoração silenciosa por alguns minutos. Pode haver um fundo musical.*

### 02. O JUBILEU DA ESPERANÇA

**Dirigente:** Cada Jubileu reflete os temas que os papas desejam abordar, de acordo com as necessidades de seu tempo. Em 1950, o Papa Pio XII destacou a reconciliação, marcando o período pós-II Guerra Mundial. Em 1975, o Papa São Paulo VI enfatizou o valor da unidade, uma década após o Concílio Vaticano II, diante das divisões internas na Igreja. Já São João Paulo II, no Ano Jubilar de 2000, direcionou o foco para o mistério da Encarnação. Agora, no Jubileu de 2025, o Papa Francisco escolheu falar sobre a Esperança, uma virtude essencial para os dias atuais.

**Leitor 1:** O mundo contemporâneo clama por uma palavra de esperança. Essa necessidade é universal, alcançando o coração de todas as pessoas, independentemente de quem sejam. O Jubileu não é apenas uma celebração, mas também uma proposta pastoral com uma forte dimensão evangelizadora. A Esperança deve ser um conteúdo central da evangelização, pois, atualmente, fala-se muito pouco sobre ela. É importante diferenciar as "esperanças" cotidianas da "Esperança" cristã. As primeiras são imediatas, surgindo espontaneamente no dia a dia: a esperança de um emprego novo, de um salário melhor, de se curar de uma doença, de receber aquela visita etc., enquanto a segunda aponta para algo transcendente, frequentemente considerado utópico e, por isso, mais obscurecido. Viver apenas de esperanças imediatas pode ser ilusório; é preciso ancorar-se na verdadeira Esperança.

**Leitor 2:** É fundamental alargar o horizonte e buscar um sentido que ultrapasse o agora. Isso requer uma atitude de vigilância e expectativa constante. Como nos exorta a Carta aos Hebreus: "*Mantenhamos firme a esperança que professamos*" (Hb 10,23). A Esperança cristã, iniciada há 2000 anos, enfrenta hoje desafios como a explosão das

ciências e o avanço tecnológico, que frequentemente nos prendem ao presente, oferecendo respostas rápidas, mas nem sempre eficazes. A globalização cultural também desafia a visão cristã do ser humano, muitas vezes rompendo com a verdade e a liberdade. Estamos vivendo uma profunda transformação antropológica, mas, mesmo diante disso, a Esperança continua sendo indispensável.

**Leitor 3:** Vivemos tempos em que argumentos e acontecimentos abalam a verdade construída ao longo dos séculos. É urgente erguer a voz e ser sinal de testemunho, olhando o presente com um olhar renovado. Não podemos adiar a Esperança; ela é necessária agora, neste momento... AGORA!

**Dirigente:** A Esperança sustenta o presente, conferindo sentido àquilo que somos e vivemos. Sem ela, estaríamos à mercê de ilusões passageiras. Ela nos orienta a tomar decisões mais acertadas no agora, além de nos dar forças para enfrentar sacrifícios, pois nos torna conscientes de nossas limitações e do propósito maior que nos guia.

**Canto:** *Lembra, Senhor, o teu amor... n° 211.*

### 03. FALA, SENHOR!

**Dirigente:** O Jubileu é um tempo especial para reavivar a esperança em nossos corações. Em meio às dores e sofrimentos que enfrentamos, é um momento oportuno para proclamar com fé que a Esperança existe e que ela tem um nome: o Senhor, nossa verdadeira e eterna Esperança:

**Canto:** *Dá-me a Palavra certa... n° 271.*

**Texto:** 2Pd 3,11-15.

*- Após a leitura, deixar um tempo de meditação pessoal silenciosa. Cada um releia o texto em sua própria Bíblia, em silêncio, se for possível. Pode haver um fundo musical.*

### 04. A IGREJA ESPERA

**Refrão:** *IRÁ CHEGAR UM NOVO DIA, / um novo céu, / uma nova terra, / um novo mar. / E, neste dia, os oprimidos, / numa só voz, a liberdade irão cantar!*

**Dirigente:** No texto da Segunda Carta de São Pedro que escutamos, o autor sagrado procura responder a questionamentos relacionados à vinda de Jesus. Havia muitas especulações sobre quando isso ocorreria. Ainda hoje, vemos pessoas tentando marcar datas para o fim do mundo e a volta do Senhor, interpretando sinais e gerando pânico e medo. Em contrapartida, o autor sagrado nos desafia: que tal dedicarmos-nos a uma vida santa e piedosa? Que tal voltarmos nossos olhares, não para este mundo passageiro que um dia será dissolvido, mas para o novo céu e a nova terra onde habitará a justiça?

**Leitor 1:** Esse é o verdadeiro modo de viver do cristão: não movido pelo desespero, pelo medo ou pela tristeza diante de um mundo que se desfaz e passa. Jesus nos convida a não nos preocuparmos com o dia ou a hora, mas a vivermos cada momento em estado



de vigilância e oração. O que nos sustenta nesse estado é a esperança de que, um dia – aquele dia que só o Pai sabe, em sua infinita sabedoria – seremos reunidos para a consumação da história em um novo céu e uma nova terra. O importante não é saber "para quando" esperamos, mas sim "como" esperamos.

**Leitor 2:** *"Já que vocês têm essa esperança, esforcem-se com ardor para que Ele os encontre em paz, sem mancha e sem defeito"* (2Pd 3,14). É necessário romper com a dimensão individualista da fé, pois a esperança cristã é vivida em comunidade. Esperamos! E não só "eu espero". Quem espera tem responsabilidade sobre os demais. A primeira a esperar é a Igreja, a esposa de Cristo, que mantém viva a expectativa do Senhor Ressuscitado. Na Igreja, a esperança se torna não apenas possível, mas palpável e tangível.

**Leitor 3:** Parece que, hoje, falamos muito pouco sobre a salvação. Nas homilias e na catequese, ela quase desapareceu. Como isso é possível? Como falar de esperança de maneira coerente sem mencionar a salvação que nos foi dada pela morte e ressurreição do Senhor? Este Jubileu da Esperança é um prelúdio para o grande jubileu de 2033, quando celebraremos os 2000 anos de nossa redenção e salvação.

**Dirigente:** A salvação não é um assunto privado, mas universal. Ela toca cada pessoa e toda a criação. Santo Agostinho dizia: "Eu não quero ser salvo sem você." Essa frase reflete a profundidade de nossa comunhão. Como cristãos, somos chamados a entregar toda a criação ao Pai, de quem tudo se originou, vivendo em harmonia com Ele e entre nós, como expressão concreta de nossa esperança.

**Canto:** *Caminhando e cantando... nº 1.182.*

*- Após o canto, adoração silenciosa por alguns minutos. Pode haver um fundo musical.*

## 05. REZEMOS COM O LOGOTIPO DO JUBILEU

**Dirigente:** Contemplemos a identidade visual que foi preparada para o Jubileu e façamos dela a nossa oração. Com a Cruz em forma de vela e que se transforma em uma âncora, rezemos:

**Leitor 1:** Senhor Jesus, Vós, que na Cruz revelastes o maior gesto de amor e esperança, ensina-nos a nunca abandonar a cruz, pois ela é nossa âncora em tempos de tempestade. Em momentos de dificuldade, que possamos sempre voltar ao Vosso sacrifício, certeza de que a esperança nunca nos faltará. A cruz, símbolo de entrega e de vitória, transforma-se em luz que ilumina os nossos caminhos, e nos dá firmeza diante das adversidades da vida. Que, em todas as ondas de aflição, possamos nos manter firmes na esperança que vem de Vós, Fonte inesgotável de vida e salvação. Amém.

**Refrão:** *No peito eu levo uma cruz, no meu coração o que disse Jesus.*

**Dirigente:** Com as quatro figuras coloridas que representam a humanidade dos quatro cantos da terra, rezemos:

**Leitor 2:** Senhor, Criador de todos os povos, contemplamos em Vossa cruz o sinal de união e esperança para toda a humanidade. As quatro figuras, vindas dos quatro cantos da Terra, nos recordam que somos uma só família, chamada a viver em solidariedade e amor mútuo. Que possamos abraçar uns aos outros, superando divisões e construindo pontes de fraternidade. Como o primeiro que se agarra à cruz, ensina-nos a manter firme nossa confiança em Vós, acolhendo a todos com o mesmo amor com que nos acolhestes. Fazei de nós instrumentos de unidade e paz, para que, guiados por Vossa cruz, os povos da Terra encontrem a verdadeira esperança. Amém.

**Refrão:** *Leva-me onde as pessoas, necessitem tuas palavras, necessitem sentido de viver. Onde falte a esperança, onde tudo seja triste simplesmente por não saber de Ti.*

**Dirigente:** Com o mar agitado, rezemos:

**Leitor 3:** Senhor, o mar agitado da vida nos lembra das dificuldades que enfrentamos em nossa peregrinação. Assim como as ondas, os desafios surgem com força, muitas vezes intensificando as provações e o desânimo. Nos momentos em que as turbulências da vida parecem nos envolver, recorda-nos da esperança que nunca se apaga, mesmo nas tempestades mais ferozes. Que possamos confiar em Vossa presença constante, que nos guia com firmeza e nos sustenta nas adversidades. Dai-nos a força para não perder a esperança, mesmo quando os ventos do mundo e nossas lutas pessoais nos desafiam. Que em cada onda agitada possamos sentir o Vosso abraço, renovando nossa fé e confiança na promessa da paz que vem de Vós. Amém.

**Refrão:** *De repente me envolve uma luz, e eu entrego o meu leme a Jesus. É preciso pescar diferente, que o povo já sente que o tempo chegou. E partimos pra onde Ele quis, tenho cruces, mas vivo feliz. Há um barco esquecido na praia, um barco esquecido na praia!*

**Dirigente:** Senhor Jesus, o caminho do peregrino nos é mostrado como um trajeto não apenas pessoal, mas profundamente comunitário, onde todos caminham juntos, fortalecendo-se mutuamente. Que possamos perceber que, em nossa jornada de fé, não estamos sozinhos, mas somos parte de um corpo unido, sempre em direção à Cruz, fonte de nossa salvação e esperança. Que o nosso caminho nos leve sempre para mais perto da Cruz, onde encontramos o sentido verdadeiro da nossa vida e da nossa missão. Amém.

**Canto:** *Jesus Cristo me deixou inquieto... n° 1.088.*

## 06. ORAÇÕES DA COMUNIDADE

**Dirigente:** Diante do Senhor, o Santíssimo Sacramento do Altar, transformemos as nossas meditações em preces. Que Ele venha em auxílio de nossa comunidade de peregrinos de esperança e, com a abundância de vossa graça e misericórdia, nos acompanhe na estrada da nossa conversão. Após cada pedido, digamos: **Senhor, aumentai a nossa esperança!**

*- Preces espontâneas.*

**Dirigente:** Nossas preces elevemos ao Pai, rezando a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: **Pai Nosso...**

**Dirigente:** A proteção de Maria, Mãe da Esperança, peçamos: **Ave Maria...**

## **07. ORAÇÃO DO JUBILEU DA ESPERANÇA**

*Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu Filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.*

*A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.*

*A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor.*

*A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.*

**Dirigente:** Graças e louvores sejam dados a todo momento. | **Todos: Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!**

**Dirigente:** Glória ao Pai e a o Filho e ao Espírito Santo. | **Todos: Como era no princípio agora e sempre. Amém.**

**08. CANTO:** *Procuro abrigo nos corações... n° 1.106.*

## Roteiro 4

# SINAIS DO JUBILEU: A PEREGRINAÇÃO

## 01. MOTIVAÇÃO

**Dirigente:** Em 2025 somos todos peregrinos de Esperança. Peregrinos porque a caminho rumo ao Céu, ao Reino anunciado, nossa esperança! O povo de Deus sempre foi peregrino e hoje nos colocamos em peregrinação rumo a esta Igreja, ao encontro com o Senhor sacramentado. Cantemos com fé.

**Canto:** *Hino do Jubileu 2025 (p. 1), ou O povo de Deus... n° 213.*

**Dirigente:** Graças e louvores sejam dados a todo momento. | **Todos:** **Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!**

**Dirigente:** Glória ao Pai e a o Filho e ao Espírito Santo. | **Todos:** **Como era no princípio agora e sempre. Amém.**

*- Após o canto e a invocação, adoração silenciosa por alguns minutos. Pode haver um fundo musical.*

## 02. PEREGRINOS DE ESPERANÇA

**Dirigente:** O Jubileu nos convida a embarcar em uma jornada e a superar determinados limites. Quando nos movemos, não apenas mudamos de lugar, mas também TRANSFORMAMO-NOS. Para isso, é fundamental preparar-se, planejar a rota e conhecer o destino. Nesse sentido, a peregrinação que caracteriza este ano começa antes mesmo da viagem: seu ponto de partida está na decisão de realizá-la.

**Leitor 1:** A etimologia da palavra "peregrinação" é profundamente significativa e sofreu poucas mudanças em seu sentido ao longo do tempo. Deriva do latim *per ager*, que significa "através dos campos", ou de *per eger*, que significa "travessia de fronteiras". Ambas as raízes ressaltam o caráter único de embarcar em uma jornada. Diz o Papa Francisco: “Não é por acaso que a peregrinação representa um elemento fundamental de todo o evento jubilar. Pôr-se a caminho é típico de quem anda à procura do sentido da vida. A peregrinação a pé favorece muito a redescoberta do valor do silêncio, do esforço, da essencialidade” (Bula de Proclamação do Jubileu 2025).

**Leitor 2:** Abraão, na Bíblia, é descrito como alguém em constante caminhada: "*Saia da sua terra, do meio de seus parentes, da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei*" (Gn 12,1). Com essas palavras, começa sua aventura, que culmina na Terra Prometida, onde ele é lembrado como "*arameu errante*" (Dt 26,5). O ministério de Jesus também é identificado como uma viagem, da Galileia a Jerusalém: "*Enquanto se completavam os dias em que seria elevado, ele tomou resolutamente a decisão de ir para Jerusalém*" (Lc 9,51). Ele mesmo chama os discípulos a segui-lo, e nos convida, ainda hoje, para essa mesma estrada: "*Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim*" (Jo 14,6).

**Leitor 3:** O caminho, na verdade, é construído de forma progressiva. Há inúmeros itinerários a escolher, lugares a descobrir, e situações, catequeses, ritos e liturgias que enriquecem a jornada com novos conteúdos e perspectivas. A contemplação da criação também integra essa experiência e nos ajuda a compreender que cuidar dela "é uma expressão essencial de fé em Deus e obediência à sua vontade" (Francisco, Carta para o Jubileu 2025).

**Dirigente:** A peregrinação é uma experiência de conversão, um chamado a transformar a vida e orientá-la em direção à santidade de Deus. Ela também reflete a realidade de tantas pessoas que, por diversas razões, são obrigadas a viajar em busca de um mundo melhor para si e para suas famílias, compartilhando, assim, de sua própria forma, o espírito dessa jornada.

**Canto:** *Senhor, Deus de nossos pais... n° 217.*

### 03. FALA, SENHOR!

**Dirigente:** A nossa peregrinação seja iluminada pela Palavra de Deus, a fim de que o nosso caminho seja sempre direcionado pelo Senhor que nos chamou:

**Canto:** *A Palavra de Deus é luz... n° 262.*

**Texto:** Mt 16,21-28

*- Após a leitura, deixar um tempo de meditação pessoal silenciosa. Cada um releia o texto em sua própria Bíblia, em silêncio, se for possível. Pode haver um fundo musical.*

### 04. PEREGRINOS SOB O SINAL DA SANTA CRUZ

**Leitor 1:** Ao longo de toda a história da Salvação, Jesus mostra-se resoluto sobre a questão do caminho: “*Era necessário ele ir a Jerusalém*” (Mt 16,21). É preciso colocar os pés na estrada e seguir na direção da missão que Deus preparou. Jesus revela aos discípulos, antes de tudo, o Seu próprio caminho: morrer e, depois, ressuscitar, vencendo a morte ao entregar livremente Sua vida. Ele afirma: “*Ninguém tira a minha vida, eu a dou livremente*” (Jo 10,18). Sua pregação deixa claro que este caminho, o caminho da cruz, é inevitável e necessário. É por isso que podemos proclamar: “*Nós anunciamos Cristo crucificado*” (1Cor 1,23). Com o coração dos discípulos já repleto de esperança e afeto por Ele, Jesus finalmente lhes mostra com clareza o que significa segui-Lo.

**Leitor 2:** Quando o caminho se torna evidente, surgem as resistências. Jesus anuncia abertamente o Evangelho da Cruz. Ele é transparente: mostra que o Cristo, o Filho do Deus vivo, não corresponde às expectativas humanas de poder, glória e satisfação egoísta. A salvação que Ele oferece não está na busca por ter, por dominar ou por aparecer, mas na pobreza, no serviço e na humildade. Este é o caminho em que Deus se revela como amor e pelo qual o Filho do Homem deve passar para vencer o mal enraizado na humanidade.

**Leitor 3:** Este é o mesmo caminho que somos chamados a trilhar. Como peregrinos da esperança, devemos seguir a estrada de Jesus – ou, melhor dizendo, devemos seguir o próprio Jesus, que é o Caminho. Caminhando na direção que Ele indicou, somos conduzidos à Jerusalém do Alto, nossa mãe. A esperança nos ilumina, enche o coração de alegria e nos lembra que ela não decepciona. Por isso, vale acolher e viver a ordem do Senhor: “*Se alguém quiser me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me*” (Mt 16,24).

**Leitor 1:** “*Se alguém quiser*”: tomar este caminho com o Senhor é um ato de livre vontade. A maior liberdade do ser humano está em seguir o caminho que Jesus percorreu. Peregrinar é uma escolha livre. “*Se alguém quiser me seguir*”: caminhar com o Senhor é trilhar um êxodo, saindo de uma vida egoísta e centrada em si mesmo – daquele que busca ganhar o mundo ou salvar a própria vida – em direção à vitória sobre o egoísmo e, conseqüentemente, sobre a morte. “Quando nos movemos, de fato, não mudamos só de lugar, mas TRANSFORMAMO-NOS.”

**Leitor 2:** “*Renuncie a si mesmo*”: significa negar o falso eu, deformado pela mentira e pelo medo, para permitir o nascimento do verdadeiro eu. A morte do egoísmo marca o surgimento do amor. A cruz que somos chamados a tomar – destacada na identidade visual do Jubileu como vela e âncora, direção e segurança – é o sinal de nossa vitória sobre o mal e o egoísmo. Ela nos desafia a vencer tudo o que nos paralisa e nos impede de caminhar em direção à meta que é Cristo Jesus. Tomar a cruz exige esforço, mas somos ajudados pela graça de Deus.

**Leitor 3:** Assim, o Jubileu nos convida à peregrinação em dois níveis: a geográfica, que nos leva de um ponto ao outro, e a existencial, que nos conduz do egoísmo à santidade. Ambas exigem esforço, mas ambas nos transformam e nos aproximam da plenitude da vida em Cristo.

**Canto:** *Deixa tua terra... n° 1.074.*

*- Após o canto, adoração silenciosa por alguns minutos. Pode haver um fundo musical.*

## 05. PÉS A CAMINHO

**Dirigente:** O Papa Francisco fala de diversas situações humanas às quais a mensagem da esperança deve especialmente dirigir-se. Como peregrinos de esperança, caminhemos na direção destes irmãos. Escutemos as palavras do Papa:

**Leitor 1:** Que o primeiro sinal de esperança se traduza em paz para o mundo, mais uma vez imerso na tragédia da *guerra*. Esquecida dos dramas do passado, a humanidade encontra-se de novo submetida a uma difícil prova que vê muitas populações oprimidas pela brutalidade da violência. Faltará ainda a esses povos algo que não tenham já sofrido? Será excessivo sonhar que as armas se calem e deixem de difundir destruição e morte? O Jubileu recorde que serão “chamados filhos de Deus” todos aqueles que se fazem “promotores de paz” (Mt 5,9). A necessidade da paz interpela a todos e impõe a prossecução de projetos concretos.

**Leitor 2:** No Ano Jubilar, seremos chamados a ser sinais palpáveis de esperança para muitos irmãos e irmãs que vivem em condições de dificuldade. Penso nos *presos* que, privados de liberdade, além da dureza da reclusão, experimentam dia a dia o vazio afetivo, as restrições impostas e, em não poucos casos, a falta de respeito. A fim de oferecer aos presos um sinal concreto de proximidade, eu mesmo desejo abrir uma Porta Santa numa prisão, para que seja para eles um símbolo que os convida a olhar o futuro com esperança e renovado compromisso de vida.

**Leitor 3:** Sinais de esperança não de ser oferecidos aos *doentes*, que se encontram em casa ou no hospital. Que os seus sofrimentos encontrem alívio na proximidade de pessoas que os visitem e no carinho que recebem! As obras de misericórdia são também obras de esperança, que despertam nos corações sentimentos de gratidão. E que a gratidão chegue a todos os profissionais de saúde que, em condições tantas vezes difíceis, desempenham a sua missão com solícito cuidado pelas pessoas doentes e mais frágeis.

**Leitor 1:** E de sinais de esperança também têm necessidade aqueles que, em si mesmos, a representam: os *jovens*. Muitas vezes, infelizmente, veem desmoronar-se os seus sonhos. Não os podemos decepcionar: o futuro funda-se no seu entusiasmo. Como é belo vê-los irradiar energia, por exemplo, quando voluntariamente arregaçam as mangas e se comprometem nas situações de calamidade e mal-estar social!

**Dirigente:** Sinais de esperança merecem-nos os *idosos*, que muitas vezes experimentam a solidão e o sentimento de abandono. Valorizar o tesouro que eles são, a sua experiência de vida, a sabedoria que trazem consigo e o contributo que podem dar, é um empenho da comunidade cristã e da sociedade civil, chamadas a trabalhar em conjunto em prol da aliança entre as gerações.

**Canto:** *Nas ruas vou procurar... nº 1.094..*

## 06. ORAÇÕES DA COMUNIDADE

**Dirigente:** Diante do Senhor, o Santíssimo Sacramento do Altar, transformemos as nossas meditações em preces. Que Ele venha em auxílio de nossa comunidade de peregrinos de esperança e, com a abundância de vossa graça e misericórdia, nos acompanhe na estrada da nossa conversão. Após cada pedido, digamos: ***Senhor, aumentai a nossa esperança!***

*- Preces espontâneas.*

**Dirigente:** Nossas preces elevemos ao Pai, rezando a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: **Pai Nosso...**

**Dirigente:** A proteção de Maria, Mãe da Esperança, peçamos: **Ave Maria...**

## 07. ORAÇÃO DO JUBILEU DA ESPERANÇA

*Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu Filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.*

*A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.*

*A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor.*

*A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.*

**Dirigente:** Graças e louvores sejam dados a todo momento. | **Todos:** **Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!**

**Dirigente:** Glória ao Pai e a o Filho e ao Espírito Santo. | **Todos:** **Como era no princípio agora e sempre. Amém.**

**08. CANTO:** *Meu Senhor despojou-se de si... n.º 761.*



## Roteiro 5

### SINAIS DO JUBILEU: A PORTA SANTA

#### 01. MOTIVAÇÃO

**Dirigente:** O Jubileu de 2025 nos convida a sermos peregrinos de esperança. Nossa peregrinação se dirige a Cristo, a Porta Santa das ovelhas. Por Ele entramos e encontramos pastagem, acalento, descanso. Por Ele saímos na direção da missão. Cantemos.

**Canto:** *Hino do Jubileu 2025 (p. 1), ou Fala assim meu coração... n° 209.*

**Dirigente:** Graças e louvores sejam dados a todo momento. | **Todos:** **Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!**

**Dirigente:** Glória ao Pai e a o Filho e ao Espírito Santo. | **Todos:** **Como era no princípio agora e sempre. Amém.**

*- Após o canto e a invocação, adoração silenciosa por alguns minutos. Pode haver um fundo musical.*

#### 02. PORTA SANTA DA ESPERANÇA

**Leitor 1:** “Agora chegou o momento de um novo Jubileu, em que se abre novamente, completamente, a Porta Santa, para oferecer a experiência viva do amor de Deus, que desperta no coração a esperança segura da salvação em Cristo” (Bula de Proclamação, n. 6). Do ponto de vista simbólico, a Porta Santa tem um significado especial: é o sinal mais característico do Jubileu, porque o objetivo é que seja atravessada pelos fiéis. Sua abertura pelo Papa marca o início oficial do Ano Santo. Originalmente, havia apenas uma Porta Santa, localizada na Basílica de São João de Latrão, que é a catedral do Bispo de Roma. Com o tempo, as outras Basílicas Romanas passaram a oferecer a mesma possibilidade, para acolher os muitos peregrinos que desejavam realizar este gesto de fé.

**Leitor 2:** O Papa, ao abrir a Porta Santa, realiza um gesto simbólico profundo. A partir deste momento, a Porta permanece aberta para a passagem dos peregrinos. Este gesto permite que todos vivam plenamente a indulgência concedida no Ano Santo. Além disso, atravessar a Porta simboliza que o caminho de conversão pessoal culmina no encontro com Cristo, que é a verdadeira “Porta” que nos conduz ao Pai. Essa Porta está sempre aberta para todos que desejam se converter.

**Leitor 3:** As Portas Santas do Jubileu 2025 estarão localizadas nas quatro Basílicas Papais de Roma: São Pedro, São João de Latrão, Santa Maria Maior e São Paulo Fora dos Muros. Além disso, pela primeira vez na história, será aberta uma Porta Santa em uma prisão: a prisão de Rebibbia, em Roma. Esse gesto reflete um desejo expresso pelo Papa Francisco na Bula de Proclamação do Jubileu: “A fim de oferecer aos presos um sinal concreto de proximidade, eu mesmo desejo abrir uma Porta Santa numa prisão, para que seja para eles um símbolo que os convida a olhar o futuro com esperança e renovado compromisso de vida” (n. 10).

**Leitor 1:** Ao atravessar este limiar, o peregrino é convidado a recordar as palavras do Evangelho de João: “Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem” (Jo 10,9). Este gesto simboliza a decisão de seguir e deixar-se guiar por Jesus, o Bom Pastor. Além disso, a porta é também uma passagem que conduz ao interior de uma igreja, espaço sagrado que acolhe os fiéis. Para a comunidade cristã, a igreja não é apenas um lugar de oração e respeito, mas também um sinal de comunhão que une os crentes a Cristo. É o lugar do encontro, do diálogo, da reconciliação e da paz, esperando a visita de cada peregrino como um espaço da comunidade de fé.

**Leitor 2:** Para os fiéis que não podem viajar a Roma, o documento destaca que a indulgência jubilar poderá ser obtida por meio de uma “piedosa peregrinação” a outros lugares designados pelo Ordinário local, como a igreja catedral ou outras igrejas e santuários. Durante essa peregrinação, é necessário participar devotamente da Santa Missa e cumprir as demais condições estabelecidas para a obtenção da indulgência.

**Canto:** *Vós sois meu Pastor... n.º 1.064.*

### 03. FALA, SENHOR!

**Dirigente:** Escutemos a voz do Bom Pastor que nos conduz a todos a seu redil:

**Canto:** *Pela Palavra de Deus... n.º 284.*

**Texto:** Jo 10,7-10

*- Após a leitura, deixar um tempo de meditação pessoal silenciosa. Cada um releia o texto em sua própria Bíblia, em silêncio, se for possível. Pode haver um fundo musical.*

### 04. JESUS, A PORTA ABERTA PARA O CÉU

**Leitor 1:** Jesus se revela como a Porta por meio do qual as ovelhas podem sair em liberdade e alcançar a vida. Ele é a porta entre a terra e o Céu. A porta é o local onde o muro da prisão está quebrado e aquele que está fechado dentro, pode sair; se não sai, ainda assim, a luz do dia pode entrar e brilhar diante de seus olhos. Assim, o limiar de uma Porta Santa é uma passagem de esperança que se abre em meio a um mundo fechado à Boa Notícia do Evangelho.

**Leitor 2:** Para entrarmos numa casa, numa igreja, num edifício é preciso passar pela porta e adentrar onde queremos chegar, mas, se esta estiver fechada e não se abrir, é um sinal de que não podemos entrar. Por que não podemos ter acesso àquele lugar? A porta fechada é sinal de que as coisas se fecharam para nós, mas, quando aberta, quer dizer que ali podemos entrar. Jesus é aquele que abre a porta do Céu para nós, Ele é a própria porta. Para entrarmos na vida em Deus, precisamos passar por Jesus.

**Leitor 3:** “Entrará e sairá, e encontrará pastagem”. Este entrar e sair se entende, geralmente, como a metáfora da liberdade de entrar e sair do redil. Entretanto, Jesus não

propõe sair do redil para entrar de novo, mas para entrar nele, que é a porta, para sair definitivamente da escravidão.

**Leitor 1:** Diz o Papa Francisco: “Jesus, bom pastor e porta das ovelhas, é um chefe cuja autoridade se expressa no serviço, um chefe que para comandar doa a vida e não pede a outros que a sacrifiquem. Podemos confiar num chefe como este, como as ovelhas que ouvem a voz do seu pastor porque sabem que com ele se vai para prados bons e abundantes. É suficiente um sinal, uma chamada e elas seguem-no, obedecem, encaminham-se guiadas pela voz daquele que sentem como presença amiga, ao mesmo tempo forte e meiga, que orienta, protege, conforta e cura”.

**Canto:** *Procuro abrigo nos corações... n° 1.106.*

*- Após o canto, adoração silenciosa por alguns minutos. Pode haver um fundo musical.*

## 05. UMA IGREJA DE PORTAS ABERTAS

**Leitor 1:** O significado espiritual da Porta Santa é ser uma manifestação externa, visível e palpável de uma realidade interior vivida pelo fiel. Ao buscar a Porta Santa ou alguma Igreja Jubilar, o fiel responde ao convite do Senhor de realizar a passagem da antiga para a nova vida. O Jubileu é, por excelência, um tempo de renovação!

**Leitor 2:** A Porta Santa também representa a misericórdia de Deus que acolhe os pecadores arrependidos que O buscam de coração sincero. O Papa Francisco tem nos exortado a sermos uma Igreja “em saída”, isto é, uma Igreja com as portas abertas, que promova a missão. A porta aberta não é apenas um convite para entrar, mas também um impulso para sair ao encontro dos irmãos. Assim, aqueles que estão dentro podem ir ao encontro do próximo, e aqueles que estão fora podem entrar sem encontrar a frieza de uma porta fechada.

**Leitor 3:** A Porta Santa, portanto, é também um convite para que todos se aproximem do Senhor. Uma porta aberta é um convite para entrar, é sinal de acolhimento, de destemor, de boa vontade. Além da porta aberta, tenhamos também os braços abertos para acolher os nossos irmãos e irmãs, especialmente aqueles que mais sofrem e que mais necessitam da misericórdia do Pai.

**Canto:** *Reconciliai-vos com Deus... n° 680.*

## 06. ORAÇÕES DA COMUNIDADE

**Dirigente:** Diante do Senhor, o Santíssimo Sacramento do Altar, transformemos as nossas meditações em preces. Que Ele venha em auxílio de nossa comunidade de peregrinos de esperança e, com a abundância de vossa graça e misericórdia, nos acompanhe na estrada da nossa conversão. Após cada pedido, digamos: **Senhor, aumentai a nossa esperança!**

- *Preces espontâneas.*

**Dirigente:** Nossas preces elevemos ao Pai, rezando a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: **Pai Nosso...**

**Dirigente:** A proteção de Maria, Mãe da Esperança, peçamos: **Ave Maria...**

## **07. ORAÇÃO DO JUBILEU DA ESPERANÇA**

*Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu Filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.*

*A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.*

*A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor.*

*A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.*

**Dirigente:** Graças e louvores sejam dados a todo momento. | **Todos: Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!**

**Dirigente:** Glória ao Pai e a o Filho e ao Espírito Santo. | **Todos: Como era no princípio agora e sempre. Amém.**

**08. CANTO:** *Por melhor que seja alguém... n° 762.*

## Roteiro 6

# SINAIS DO JUBILEU: A PROFISSÃO DE FÉ

## 01. MOTIVAÇÃO

**Dirigente:** Peregrinos de Esperança, caminhamos sob a luz da fé. Ela nos guia no Caminho que é o próprio Cristo. Quem nos dá essa fé é a Igreja e ela é a razão de nossa alegria. Seguimos nossa meditação e nossa oração por toda a Igreja a fim de que seja sempre fiel em sua missão de guardar o santo depósito da fé. Cantemos.

**Canto:** *Hino do Jubileu 2025 (p. 1), ou Da minha fé ... n° 709.*

**Dirigente:** Graças e louvores sejam dados a todo momento. | **Todos:** **Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!**

**Dirigente:** Glória ao Pai e a o Filho e ao Espírito Santo. | **Todos:** **Como era no princípio agora e sempre. Amém.**

*- Após o canto e a invocação, adoração silenciosa por alguns minutos. Pode haver um fundo musical.*

## 02. A FÉ QUE NOS UNE

**Dirigente:** A Profissão de Fé, também chamada de "símbolo", é um sinal de identidade do batizado. Ela expressa o conteúdo central da fé cristã e resume as principais verdades que um crente aceita e testemunha no dia do seu Batismo, partilhando-as com toda a comunidade cristã ao longo de sua vida.

**Leitor 1:** Existem diversas profissões de fé, que refletem a riqueza da experiência de encontro com Jesus Cristo. Tradicionalmente, porém, duas se destacam por seu reconhecimento particular: o Credo Batismal da Igreja de Roma e o Credo Niceno-Constantinopolitano. Este último foi inicialmente elaborado pelo Concílio de Niceia, na atual Turquia, em 325, e posteriormente aperfeiçoado no Concílio de Constantinopla, em 381.

**Leitor 2:** “Durante o próximo Jubileu, celebrará um aniversário muito significativo para todos os cristãos: os 1700 anos da realização do primeiro grande Concílio Ecumênico, o de Niceia. Esse Concílio tinha como missão preservar a unidade da fé, ameaçada pela negação da plena divindade de Jesus Cristo e de sua igualdade com o Pai. Após intensos debates, todos, com a graça do Espírito Santo, chegaram a um consenso no Símbolo da Fé, que até hoje professamos na Celebração Eucarística dominical” (Bula de Proclamação do Jubileu).

**Leitor 3:** “Os Padres conciliares iniciaram aquele Símbolo empregando, pela primeira vez, a expressão ‘Nós cremos’, testemunhando que, nesse ‘Nós’, todas as Igrejas estavam em comunhão e todos os cristãos professavam a mesma fé. O aniversário do Concílio de Niceia nos convida a unir-nos em louvor e ação de graças à Santíssima

Trindade, especialmente a Jesus Cristo, o Filho de Deus, ‘consustancial ao Pai’, que nos revelou este mistério de amor” (Bula de Proclamação do Jubileu).

**Dirigente:** *"Se, com a tua boca, confessares que Jesus é Senhor, e, com o teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Pois é com o coração que se crê para alcançar a justiça, e com a boca que se faz a profissão de fé para obter a salvação"* (Rm 10, 9-10). Nesse texto, São Paulo destaca que a proclamação do mistério da fé requer uma profunda conversão, não apenas nas palavras, mas, sobretudo, na visão de Deus, de si mesmo e do mundo. “Recitar com fé o Credo é entrar em comunhão com Deus Pai, Filho e Espírito Santo. É também entrar em comunhão com toda a Igreja, que nos transmite a fé e no seio da qual acreditamos” (Catecismo da Igreja Católica, n. 197).

**Canto:** *Vós sois meu Pastor... n° 1.064.*

### 03. FALA, SENHOR!

**Dirigente:** Que a escuta atenta e amorosa da Palavra de Deus, faça aumentar em nós o dom da fé:

**Canto:** *É como a chuva que lava... n° 272.*

**Texto:** Mt 17,14-20

*- Após a leitura, deixar um tempo de meditação pessoal silenciosa. Cada um releia o texto em sua própria Bíblia, em silêncio, se for possível. Pode haver um fundo musical.*

### 04. A FÉ TRAZ ESPERANÇA

**Dirigente:** Quantas situações enfrentam os filhos e filhas de Deus, como este pai de família que buscava socorro para o seu filho. São momentos de desespero, de morte, de angústia, medo e dor. Muitos procuram ajuda, procuram socorro, mas parece-lhes que só resta o desespero, ou seja, a ausência de esperança.

**Leitor 1:** A falta de fé conduz ao desespero, à ausência de acolhida e ao medo. A fé, por outro lado, acende uma luz de boa vontade que pode transformar toda uma situação. Mesmo diante de circunstâncias em que, até mesmo a ciência oferece respostas, mas estas não são animadoras, a fé inspira a comunidade a adotar uma postura de acolhimento, cuidado e atenção, capaz de fazer toda a diferença. No episódio relatado, os discípulos não souberam oferecer essa resposta. Faltou-lhes fé.

**Leitor 2:** Nesse contexto, o encontro pessoal com Jesus torna-se decisivo. É esse encontro que dá à vida um novo sentido, que acende uma luz no meio da escuridão. Ter fé não é apenas acreditar na existência de Deus, mas depositar Nele toda a nossa confiança e esperança. Pela fé, somos chamados a acalmar os corações – inclusive o nosso – e a iluminar a razão daqueles que vivem imersos no desespero diante das dificuldades da vida.

**Leitor 3:** Jesus afirmou aos Seus discípulos que lhes faltava fé, ou que sua fé era demasiadamente pequena. Não existe uma régua para medir o tamanho da fé, mas há a intensidade com que confiamos e esperamos. Como se mede a fé? É no enfrentamento das realidades que desafiam e contrariam a nossa confiança. É fácil ter fé quando tudo vai bem, mas o que acontece quando enfrentamos adversidades e ventos contrários? Se nos desesperamos, isso revela que nossa fé não é apenas pequena – ela é ilusória, menor que um grão de mostarda, quase inexistente.

**Dirigente:** Quando colocamos toda a nossa confiança em Deus, a fé vai, pouco a pouco, produzindo em nós a bendita esperança. Essa esperança não é uma visão mágica de que Deus vai resolver todos os nossos problemas, bastando crer. Ela é aquela segurança de que o Senhor encaminha todas as situações da nossa vida, sejam elas duras ou amenas, alegres ou tristes, para uma plena realização, para a salvação. “Eu sei em quem acreditei” (2Tm 1,12).

**Canto:** *Tu és minha vida... n° 1.250.*

*- Após o canto, adoração silenciosa por alguns minutos. Pode haver um fundo musical.*

## **05. EU CREIO, MAS AUMENTA A MINHA FÉ**

**Leitor 1:** Durante as celebrações do Jubileu, os fiéis são convidados a recitar o Símbolo da Fé como sinal de compromisso com sua própria fé, de renovação das promessas do Batismo e como um convite à conversão. A fé é um dom que recebemos de Deus por meio da Igreja, que acreditou antes de nós e continua protegendo, com sua missão, o sagrado depósito da fé. Em comunhão, nossa fé será guardada, defendida e fortalecida.

### **T. Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé!**

**Leitor 2:** A profissão de fé, feita com sinceridade, é um testemunho público de nossa crença em Cristo. Essa fé é ensinada pela Igreja por meio da catequese, da pregação e do magistério. As palavras que recitamos no Símbolo da Fé são como sementes, semelhantes aos grãos de mostarda: frases breves, mas carregadas de profundo significado, que o fiel é chamado a aprofundar e vivenciar. Que a celebração do Jubileu inspire em toda a Igreja o desejo de compreender ainda mais o sentido de sua fé.

### **T. Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé!**

**Leitor 3:** O tempo de graça do Jubileu é um convite a retornarmos ao essencial da nossa fé. E o essencial está nestas palavras que guardamos na memória e recitamos na liturgia. Palavras que recebemos no Batismo e que nos acompanham como um sinal de identidade cristã. Que o crescimento na fé nos leve a um testemunho mais sincero do amor e da misericórdia. E que nossa fé se traduza em boas obras, para a glória de Deus e o bem de nossos irmãos.

.

### **T. Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé!**

**Canto:** *Senhor, meu Deus, quando eu... n° 730.*

## 06. ORAÇÕES DA COMUNIDADE

**Dirigente:** Diante do Senhor, o Santíssimo Sacramento do Altar, transformemos as nossas meditações em preces. Que Ele venha em auxílio de nossa comunidade de peregrinos de esperança e, com a abundância de vossa graça e misericórdia, nos acompanhe na estrada da nossa conversão. Após cada pedido, digamos: ***Senhor, aumentai a nossa esperança!***

*- Preces espontâneas.*

**Dirigente:** Nossas preces elevemos ao Pai, rezando a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: **Pai Nosso...**

**Dirigente:** A proteção de Maria, Mãe da Esperança, peçamos: **Ave Maria...**

## 07. ORAÇÃO DO JUBILEU DA ESPERANÇA

*Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu Filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.*

*A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.*

*A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor.*

*A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.*

**Dirigente:** Graças e louvores sejam dados a todo momento. | **Todos:** **Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!**

**Dirigente:** Glória ao Pai e a o Filho e ao Espírito Santo. | **Todos:** **Como era no princípio agora e sempre. Amém.**

**08. CANTO:** *Trindade Santa eu te adoro... n° 905.*



## Roteiro 7

# SINAIS DO JUBILEU: OS ATOS DE MISERICÓRDIA

## 01. MOTIVAÇÃO

**Dirigente:** No caminho dos peregrinos de esperança, quantos são os desesperançados? Quantos estão à margem de uma vida boa e digna? O percurso deste Jubileu deve nos levar ao encontro destes e nos ajudar a reconhecer neles o próprio Cristo Senhor. Ele, nosso Deus e Salvador, que está diante de nós para que O adoremos. Cantemos.

**Canto:** *Hino do Jubileu 2025 (p. 1), ou Eras tu, Senhor Jesus ... n° 208.*

**Dirigente:** Graças e louvores sejam dados a todo momento. | **Todos:** **Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!**

**Dirigente:** Glória ao Pai e a o Filho e ao Espírito Santo. | **Todos:** **Como era no princípio agora e sempre. Amém.**

*- Após o canto e a invocação, adoração silenciosa por alguns minutos. Pode haver um fundo musical.*

## 02. MISERICORDIOSOS COMO O PAI

**Dirigente:** As Obras de Misericórdia são expressões concretas da compaixão divina e elementos essenciais da vivência da fé cristã. Elas nos convidam a agir com um amor que reflete o próprio amor de Deus pela humanidade. No Ano Jubilar de 2025, tornam-se caminhos privilegiados para vivermos o lema “Peregrinos da Esperança”, mostrando que a misericórdia é fonte de transformação e renovação espiritual.

**Leitor 1:** As Obras de Misericórdia são ações de caridade por meio das quais socorremos o próximo em suas necessidades corporais ou espirituais (Catecismo da Igreja Católica, n. 2.447). Divididas em dois grupos, essas obras evidenciam o cuidado integral que a fé cristã propõe, abarcando corpo e alma. São gestos concretos que revelam o amor de Cristo em ação.

**Leitor 2:** As **Obras Corporais** incluem gestos como alimentar os famintos, saciar os sedentos, vestir os nus, acolher os desabrigados, visitar os doentes e presos, e sepultar os mortos. Já as **Obras Espirituais** envolvem consolar os aflitos, ensinar os ignorantes, corrigir os que erram, perdoar as ofensas, suportar com paciência as fraquezas alheias e rezar pelos vivos e pelos mortos. Essas práticas são expressões da misericórdia divina e, por meio dos fiéis, tornam o amor de Deus mais visível, transformando tanto quem as realiza quanto quem as recebe.

**Leitor 3:** Viver as Obras de Misericórdia no contexto do Ano Jubilar de 2025 é uma oportunidade privilegiada de experimentar a graça de Deus de maneira concreta. O Jubileu nos chama a abrir os corações à misericórdia divina e a nos tornarmos instrumentos dessa misericórdia no mundo. A esperança, tema central do jubileu,

inspira criatividade no amor e perseverança no serviço, permitindo que as Obras de Misericórdia se tornem sinais vivos da presença de Deus entre nós.

**Canto:** *Misericordiosos como o Pai... n° 1.219.*

### 03. FALA, SENHOR!

**Dirigente:** O vida de Cristo é o anúncio da Misericórdia. Seu amor aos pobres, aos fracos, aos pequenos, revelam a grande misericórdia do Pai para com a humanidade. Acolhamos a Boa-Nova da Misericórdia.

**Canto:** *Envia tua Palavra... n° 273.*

**Texto:** Mt 25,31-46

*- Após a leitura, deixar um tempo de meditação pessoal silenciosa. Cada um releia o texto em sua própria Bíblia, em silêncio, se for possível. Pode haver um fundo musical.*

### 04. A MISERICÓRDIA É UMA OBRA DA FÉ

**Leitor 1:** Jesus descreve o Juízo Final, destacando que cada gesto de cuidado com o próximo é, na verdade, um ato de amor direcionado a Ele. Essa passagem revela a centralidade das obras de misericórdia para a nossa salvação, ensinando que o amor prático e ativo é inseparável da fé. Como afirma São Tiago: "A fé sem obras está morta" (cf. Tg 2,17). Portanto, a verdadeira fé se manifesta em ações concretas de amor ao próximo.

**Leitor 2:** O que impulsiona o cristão na direção do irmão, especialmente dos mais vulneráveis, não é um mero assistencialismo, mas a própria fé. A caridade para com o próximo é uma necessidade intrínseca da vida cristã. Sem a prática da misericórdia, a fé perde sua autenticidade, pois o amor ao próximo é a prova viva de que Cristo habita em nossos corações.

**Leitor 3:** Amar o irmão e a irmã por meio das obras de misericórdia é uma expressão de fé. Não vamos ao encontro do próximo apenas por causa de sua necessidade, mas porque vemos nele o próprio Cristo. Assim como o Cristo, os pobres carregam o peso da cruz do pecado do mundo. Quando servimos ao irmão faminto, ao doente, ao preso ou ao necessitado, é ao próprio Jesus que estamos servindo. O sofrimento do irmão torna-se um caminho para nos encontrarmos com Cristo e manifestarmos seu amor ao mundo.

**Leitor 1:** Cristo, ao assumir nossa condição humana, desceu aos porões mais profundos da existência humana, até à morte de cruz. Ele se aproximou da humanidade sofredora: tocou feridas, acolheu pecadores, curou doenças, e carregou nossas dores. Como seus seguidores, peregrinos da esperança, somos chamados a fazer o mesmo. Levar esperança ao mundo significa ser sinal visível da misericórdia de Deus, que supera todo sofrimento. Ser peregrino da esperança é aliviar o peso da cruz que a humanidade carrega, sendo instrumentos do amor divino.

**Leitor 2:** As obras de misericórdia são uma manifestação concreta de uma fé viva e uma resposta prática ao amor de Deus que nos antecede. Cada gesto de misericórdia torna-se um elo entre o humano e o divino, mostrando que amar o próximo é trilhar o caminho para o Céu. Quando praticamos a misericórdia, participamos do plano de salvação de Deus e nos aproximamos Dele.

**Dirigente:** Diante de Jesus Sacramentado, supliquemos que Ele aumente em nós a capacidade de reconhecê-lo presente no irmão e na irmã, especialmente nos mais necessitados. Que possamos servi-lo com amor generoso, levando ao mundo o sinal vivo da sua misericórdia.

**Canto:** *Seu nome é Jesus Cristo... nº 682.*

*- Após o canto, adoração silenciosa por alguns minutos. Pode haver um fundo musical.*

## 05. JUBILEU DA ESPERANÇA

**Dirigente:** O Papa Francisco nos exorta a não separar a prática das obras de misericórdia de nossa vida espiritual, pois, ao praticá-las, renovamos nossa conversão e nos tornamos testemunhas autênticas da esperança cristã. Como ele afirma: “No Ano Jubilar, seremos chamados a ser sinais palpáveis de esperança para muitos irmãos e irmãs que vivem em condições de dificuldade” (Bula de Proclamação, n. 10). Que este chamado nos inspire a viver com intensidade o amor misericordioso de Deus.

**Leitor 1:** No Ano Jubilar, cada ato de misericórdia se transforma em um caminho de reconciliação, tanto com Deus quanto com o próximo. Ao atender às necessidades dos outros, seja no corpo ou na alma, nos aproximamos da essência do Evangelho, que é a caridade. As obras de misericórdia tornam-se, assim, respostas vivas à graça que Deus derrama sobre nós e nos preparam para um encontro mais profundo com Ele.

**Leitor 2:** As peregrinações realizadas durante o Jubileu são momentos privilegiados para unir fé e caridade, especialmente por meio das Obras de Misericórdia Corporais. Cada gesto de amor concreto transforma a caminhada em um verdadeiro exercício espiritual, ajudando tanto os peregrinos quanto os necessitados a vivenciar o Jubileu como tempo de reconciliação e graça. Entre as obras corporais, destacam-se gestos como alimentar os famintos, acolher os desabrigados e vestir os nus.

**Leitor 3:** O Ano Jubilar nos chama a ser instrumentos da misericórdia de Deus, especialmente na vida daqueles que enfrentam sofrimento físico ou privação de liberdade. Visitar os doentes e os presos vai além de um ato de solidariedade; é uma forma concreta de reconhecer e servir ao Cristo presente em cada um deles. Como Ele mesmo nos ensina: “*Eu estava enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim*” (Mt 25,36).

**Leitor 1:** Além dos gestos concretos, o Ano Jubilar nos convida a dedicar atenção às necessidades espirituais do próximo. As Obras de Misericórdia Espirituais são

expressões de uma fé viva, que se traduzem em amor ao próximo por meio da escuta, do ensino, da correção fraterna e do consolo. Esses gestos nos lembram que a misericórdia é uma ponte que nos liga ao coração de Deus e aos nossos irmãos e irmãs.

**Canto:** *Onde o amor e a caridade... n° 797.*

## 06. ORAÇÕES DA COMUNIDADE

**Dirigente:** Diante do Senhor, o Santíssimo Sacramento do Altar, transformemos as nossas meditações em preces. Que Ele venha em auxílio de nossa comunidade de peregrinos de esperança e, com a abundância de vossa graça e misericórdia, nos acompanhe na estrada da nossa conversão. Após cada pedido, digamos: ***Senhor, aumentai a nossa esperança!***

*- Preces espontâneas.*

**Dirigente:** Nossas preces elevemos ao Pai, rezando a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: **Pai Nosso...**

**Dirigente:** A proteção de Maria, Mãe da Esperança, peçamos: **Ave Maria...**

## 07. ORAÇÃO DO JUBILEU DA ESPERANÇA

*Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu Filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.*

*A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.*

*A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor.*

*A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.*

**Dirigente:** Graças e louvores sejam dados a todo momento. | **Todos:** **Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!**

**Dirigente:** Glória ao Pai e a o Filho e ao Espírito Santo. | **Todos:** **Como era no princípio agora e sempre. Amém.**

**08. CANTO:** *Eu vos dou um novo mandamento... n° 794.*

## Roteiro 8

# SINAIS DO JUBILEU: A RECONCILIAÇÃO

## 01. MOTIVAÇÃO

**Dirigente:** O ponto alto de todo Jubileu é a reconciliação. O encontro do fiel pecador com o perdão do seu Senhor. O Jubileu nos convida sermos peregrinos de esperança a espalhar a mensagem da reconciliação a todo o mundo. Esta é também a nossa esperança: um mundo reconciliado. Diante do Senhor sacramentado, a fonte da misericórdia e do perdão, rezemos suplicando esta graça para nós e para o mundo. Cantemos.

**Canto:** *Hino do Jubileu 2025 (p. 1), ou Senhor, tende compaixão ... n° 219.*

**Dirigente:** Graças e louvores sejam dados a todo momento. | **Todos:** **Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!**

**Dirigente:** Glória ao Pai e a o Filho e ao Espírito Santo. | **Todos:** **Como era no princípio agora e sempre. Amém.**

*- Após o canto e a invocação, adoração silenciosa por alguns minutos. Pode haver um fundo musical.*

## 02. DESCOBRIR A BELEZA DO DOM DA RECONCILIAÇÃO

**Dirigente:** O Jubileu é um sinal de reconciliação, pois inaugura um "tempo favorável" (cf. 2Cor 6,2) para a conversão pessoal. Nesse período, somos chamados a colocar Deus no centro de nossas vidas, movendo-nos em direção a Ele e reconhecendo Sua primazia. Até mesmo a referência bíblica à restauração da justiça social e ao respeito pela terra tem uma raiz teológica: sendo Deus o Criador do universo, Ele deve ocupar o lugar principal, acima de todas as realidades e interesses humanos. É Ele quem santifica este ano jubilar, comunicando Sua própria santidade.

**Leitor 1:** O Papa Francisco, no Jubileu Extraordinário de 2015, lembrou que "a misericórdia não é contrária à justiça, mas expressa o comportamento de Deus em relação ao pecador, oferecendo-lhe mais uma possibilidade de se arrepender, converter e acreditar [...]. Esta justiça de Deus é a misericórdia concedida a todos como graça, em virtude da morte e ressurreição de Jesus Cristo. A Cruz de Cristo, portanto, é o julgamento de Deus sobre todos nós e sobre o mundo, porque nos oferece a certeza do amor e da nova vida" (Misericordiae Vultus, 21).

**Leitor 2:** O Papa Francisco também nos exorta sobre o valor do Sacramento da Penitência: "O sacramento da Penitência assegura-nos que Deus apaga os nossos pecados. Vêm à mente, com toda a sua carga de consolação, estas palavras do Salmo: 'É Ele quem perdoa as tuas culpas e cura todas as tuas enfermidades. É Ele quem resgata a tua vida do túmulo e te enche de graça e de ternura. [...] O Senhor é misericordioso e compassivo, é paciente e cheio de amor. [...] Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos castigou segundo as nossas culpas. Como é grande a distância dos céus à terra,

assim são grandes os seus favores para os que O temem. Como o Oriente está afastado do Ocidente, assim Ele afasta de nós os nossos pecados” (Sl 103,3-4.8.10-12).

**Leitor 3:** A Reconciliação sacramental é mais do que uma oportunidade espiritual: é um passo decisivo e indispensável na caminhada de fé. Nesse sacramento, permitimos que o Senhor destrua os nossos pecados, sare nosso coração, nos levante e abrace. Nele, experimentamos o rosto terno e compassivo de Deus. Como nos lembra o Papa Francisco: “Na verdade, não há modo melhor de conhecer a Deus do que deixar-se reconciliar por Ele (cf. 2Cor 5,20), saboreando o seu perdão. Por isso, não renunciemos à Confissão, mas descubramos a beleza do Sacramento da cura e da alegria, a beleza do perdão dos pecados” (Bula de Proclamação do Jubileu, n. 23).

**Canto:** *Volta, meu povo, ao teu Senhor... n° 221.*

### 03. FALA, SENHOR!

**Dirigente:** A Palavra de Deus é um constante convite a voltarmos para o Senhor, pela conversão e reconciliação. Ouçamos este convite especial do Senhor.

**Canto:** *A Palavra de Deus é luz... n° 262.*

**Texto:** Lc 15,11-32

*- Após a leitura, deixar um tempo de meditação pessoal silenciosa. Cada um releia o texto em sua própria Bíblia, em silêncio, se for possível. Pode haver um fundo musical.*

### 04. DE RECONCILIADOS A RECONCILIADORES

**Leitor 1:** A parábola do filho pródigo, ou, como é atualmente chamada, do Pai Misericordioso, também pode ser vista como a do filho perdido, já que está inserida no contexto das parábolas da ovelha perdida e da moeda perdida. Jesus utiliza essas narrativas para ilustrar a alegria de Deus diante do arrependimento. Ele destaca a reconciliação do pecador com o Senhor, mostrando que não há dom maior nem alegria mais sublime do que o arrependimento.

**Leitor 2:** O processo de conversão inicia-se com a tomada de consciência: o filho mais novo, sentindo-se perdido econômica e moralmente, decide retornar à casa do pai. A acolhida amorosa do pai e as medidas que ele toma vão além do simples perdão, evidenciando também o restabelecimento da dignidade de filho.

**Leitor 3:** São Paulo, em sua pregação aos coríntios, afirma: *"Tudo isto vem de Deus, que nos reconciliou consigo por Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação"* (2Cor 5,18). Ele acrescenta que Deus estava, em Cristo, reconciliando o mundo consigo, sem imputar os pecados à humanidade (2Cor 5,19). Deus não age como acusador; pelo contrário, sua ação é marcada pela misericórdia e pelo desejo de restaurar.

**Leitor 1:** Uma vez reconciliados, somos chamados a ser também reconciliadores (2Cor 5,20), atuando como embaixadores de Cristo. Esta é a missão essencial da Igreja: ser sacramento de reconciliação no mundo. Um povo reconciliado é chamado a tornar-se

sinal vivo da misericórdia divina, levando ao mundo o testemunho da reconciliação e do amor de Deus.

**Dirigente:** Diante de Jesus Sacramentado, supliquemos a graça de sermos instrumentos de reconciliação. Quantos irmãos se encontram afastados uns dos outros ou da fé, como o irmão mais velho da parábola, que, embora justo e perseverante, não conseguiu acolher o retorno do irmão mais novo. Que o Senhor nos ensine a compartilhar da alegria divina pelo retorno dos pecadores, lembrando que nós mesmos somos os primeiros necessitados dessa misericórdia.

**Canto:** *Em cada caminho... n.º 1.140.*

*- Após o canto, adoração silenciosa por alguns minutos. Pode haver um fundo musical.*

## 05. TESTEMUNHAR A RECONCILIAÇÃO

**Dirigente:** No mundo extremamente conturbado em que vivemos, o tema da reconciliação é essencial, pois cada pessoa necessita reconciliar-se. Reconciliação exige um movimento intencional, um primeiro passo que abre espaço para que ela aconteça. Essa é uma ação divina para a humanidade, mas o ser humano é chamado a corresponder, iniciando o retorno à casa do Pai. A reconciliação está intrinsecamente ligada ao arrependimento e à humildade. Sem arrependimento sincero e um coração humilde, a reconciliação não se concretiza plenamente.

**Leitor 1:** Na Igreja Católica, temos uma riqueza extraordinária: a prática e o sacramento da confissão, acompanhado pela penitência, como sinais de conversão e arrependimento. Contudo, vivemos em tempos marcados por profundas transformações culturais e religiosas, que frequentemente levantam questões como: "Por que devo me confessar? E por que fazê-lo diante de alguém igual a mim?" Essas perguntas revelam a dificuldade de muitos em compreender e viver o chamado à reconciliação.

**Leitor 2:** Reconciliação é, literalmente, reunir o que foi separado. É o retorno à harmonia perdida, uma cura para as divisões e rupturas que ferem a humanidade. A divisão é, sem dúvida, um dos maiores males enfrentados pela sociedade. A vida de Jesus foi o maior anúncio da reconciliação. Ele nos mostrou, por suas palavras e gestos, o caminho para restaurar a unidade. A Igreja, como ensina São Paulo, é chamada a ser símbolo dessa reconciliação, e seus membros são enviados como "embaixadores" de Cristo, portadores de uma mensagem de paz e comunhão.

**Leitor 3:** Mais do que um ato pontual, a reconciliação é um momento de graça e de conscientização sobre nossos pecados, tanto pessoais quanto sociais. Ela nos chama a renovar nosso compromisso batismal, fortalecer nossa vida no Espírito e aprofundar nossa unidade como povo eucarístico.

**Dirigente:** Testemunhemos a reconciliação não apenas em palavras, mas em atos concretos: alimentando os famintos, saciando os sedentos, cuidando dos doentes, acolhendo os presos e os marginalizados. Quando vivemos a caridade e o perdão em nosso cotidiano, o mundo perceberá, não em teoria, mas na prática, o que significa a

vida santa e reconciliada que Jesus nos pede. Esse é o caminho para a santidade no dia a dia!

**Canto:** *Converte o meu coração... nº 1.134.*

## 06. ORAÇÕES DA COMUNIDADE

**Dirigente:** Diante do Senhor, o Santíssimo Sacramento do Altar, transformemos as nossas meditações em preces. Que Ele venha em auxílio de nossa comunidade de peregrinos de esperança e, com a abundância de vossa graça e misericórdia, nos acompanhe na estrada da nossa conversão. Após cada pedido, digamos: ***Senhor, aumentai a nossa esperança!***

*- Preces espontâneas.*

**Dirigente:** Nossas preces elevemos ao Pai, rezando a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: **Pai Nosso...**

**Dirigente:** A proteção de Maria, Mãe da Esperança, peçamos: **Ave Maria...**

## 07. ORAÇÃO DO JUBILEU DA ESPERANÇA

*Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu Filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.*

*A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.*

*A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor.*

*A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.*

**Dirigente:** Graças e louvores sejam dados a todo momento. | **Todos: Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!**

**Dirigente:** Glória ao Pai e a o Filho e ao Espírito Santo. | **Todos: Como era no princípio agora e sempre. Amém.**

**08. CANTO:** *Reconciliai-vos com Deus... nº 680.*